

COMO SUPERAR PROBLEMAS QUE DIFICULTAM A INTEGRAÇÃO ENTRE A GRADUAÇÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Charles Lourenço de Bastos¹
Francys Resstel Del Hoiyo²
Igor Cezar Silva Braga³
Ivandro José de Freitas Rocha⁴
Janaine Mônica de Oliveira Sousa⁵
Jéssica Nayara Dias⁶
Joaquim Orlando Parada⁷
Luiz Tomaz de Aquino Neto⁸
Rodrigo Nascimento Portilho de Faria⁹
Vilson Dalla Libera Júnior¹⁰

RESUMO

A Educação no Brasil é fruto de incontáveis influências vindas do exterior, mas aos poucos tem tomado moldes próprios, mesmo que ainda reproduza heranças e modelos espelhados lá de fora. Apesar de concentrada em algumas regiões mais que em outras, a educação superior tem se expandido e amplia as ofertas na graduação e na pós-graduação pelo Brasil. A integração entre a graduação e a pós-graduação em prol da produção de conhecimento deve ser constante. Um contínuo que perpassa o ensino, a pesquisa e a extensão sendo articulados na educação superior ultrapassando as barreiras entre seus níveis. Objetivou-se em reafirmar, por meio de revisão da literatura, que mesmo existindo problemas que dificultam a integração no ensino superior, a produção do conhecimento apresenta-se mais efetiva dada a estrita relação entre a graduação e a pós-graduação.

PALAVRAS-CHAVE

Graduação. Integração Graduação/Pós-graduação. Pós-graduação. Produção do Conhecimento.

INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento ou ao menos a reprodução deste é um dos atributos à educação voltada para a demanda de uma sociedade que se modifica cada vez mais rápido e com maior diversidade. A educação superior (graduação e pós-graduação) deve ser capaz de lidar, entre outros, com a produção do conhecimento, ao promover primordialmente pesquisas que ofereçam aos estudantes mais que aquilo que já é programa curricular em seus cursos. Os cursos de pós-graduação (estrutura norte-americana – *lato sensu*: especialização e *stricto sensu*: mestrado e

¹ Mestrado em Matemática (Universidade Federal de Goiás – UFG). Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA (Campus Ceres). xarlleslb@gmail.com.

² Mestrado em Teologia, Doutorando em Teologia (Faculdades EST – São Leopoldo RS). Professor, Coordenador e Diretor da Faculdade Evangélica de Jaraguá. francys.hoiyo@feja.edu.br.

³ Mestrado em Mecânica das Estruturas (Universidade Federal de Goiás – UFG). Curso de Engenharia Civil da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG. igorcezar14@hotmail.com.

⁴ Mestrado em Engenharia Agrícola (Universidade Estadual de Goiás – UEG). Curso de Engenharia Civil da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG. ivandro_rocha@yahoo.com.br.

⁵ Mestrado em Integridade de Materiais da Engenharia (Universidade de Brasília – UnB). Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA (Campus Ceres). monica.janaine@gmail.com.

⁶ Mestrado em Integridade de Materiais de Engenharia (Universidade de Brasília – UnB). Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA (Campus Ceres). jessicadias.engenharia@gmail.com.

⁷ Mestrado em Estruturas (Universidade Federal de Goiás – UFG). Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA (Campus Ceres). joaquim.parada@unievangelica.edu.br.

⁸ Especialização em Metodologia de Ensino (Universidade Gama Filho – UGF). Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA (Campus Ceres). engenheiroluiz@hotmail.com.

⁹ Mestrado em Ensino de Matemática e Ciências (Instituto Federal de Goiás – IFG). Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA (Campus Ceres). portilhofaria@hotmail.com.

¹⁰ Mestrado em Integridade de Materiais da Engenharia (Universidade de Brasília – UnB). Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA (Campus Ceres). vilson.dalla@gmail.com.

doutorado) “constituem um lugar privilegiado de produção do conhecimento, dada a centralidade que a pesquisa científica deve neles assumir” (SANTOS e AZEVEDO, 2009), mas a produção do conhecimento é também uma finalidade da graduação (Cury, 2004).

No Brasil, a oferta de cursos na educação superior tem sido cada vez mais crescente. Diversos fatores contribuem para este crescimento e estão descritos em Santos e Azevedo (2009), mas o que se destaca aqui é a dificuldade evidenciada, por exemplo, pelos autores Menandro et al. (2013), de articulação ou integração de estudos na graduação com a pós-graduação e apontamentos – bem como os fatores indicados por Cury (2004), como contribuintes para promover a integração graduação/pós-graduação.

A partir destes dois autores, procurou-se afirmar com outros autores e em documentos institucionais e de governo que a universidade, o professor docente e pesquisador e a articulação ensino, pesquisa e extensão são primordiais para a integração graduação/pós-graduação. Expôs brevemente, um panorama em números da educação superior nestes últimos anos.

Por meio da revisão de literatura em artigos, quis-se indicar algumas das dificuldades para a integração entre a graduação e a pós-graduação, principalmente quanto a produção do conhecimento. E mais, evidenciar alguns fatores que possam contribuir para uma integração graduação/pós-graduação, fortalecendo a produção crescente e de qualidade do conhecimento.

REVISÃO DA LITERATURA

As políticas públicas têm oportunizado crescimento da educação superior, com conhecimento nacional e internacional de sua qualidade, conferido aos processos de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as ofertas de bolsas da CAPES, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e algumas fundações de amparo à pesquisa (FAPs) (CURY, 2004).

O Censo da Educação Superior 2018 (C-ES 2018) divulgado pelo Inep/MEC (2019) apontou entre outros dados, que eram 299 IES públicas e 2.238 IES privadas no Brasil. Aproximadamente 53,8% das universidades no Brasil são públicas. Eram, em 2018, cerca de 37.962 cursos de graduação e 45 cursos sequenciais oferecidos nas 2.537 IES no Brasil. A Tabela 1 mostra alguns outros contrastes entre instituições e matrículas pelo Brasil no ano de 2018.

Tabela 1 – Instituições de Educação Superior e Matrículas em Cursos de Graduação, segundo a organização acadêmica da instituição – Brasil – 2018.

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	INSTITUIÇÕES			MATRÍCULAS	
	TOTAL		%	TOTAL	%
	Pub*	Pri**			
Universidades	107	92	7,8	4.467.694	52,9
Centros Universitários	13	217	9,1	1.906.327	22,6
Faculdades	139	1.929	81,5	1.879.228	22,2
IFs e Cefets	40	n.a.***	1,6	197.506	2,3
Total	2 537		100,0	8.450.755	100,0

Fonte: Inep/MEC (2019), editada pelos autores.

* IES pública / ** IES privada / *** Não se aplica.

São vários os indicativos quanto a educação superior no Brasil destacados pelo Inep/MEC em 2018; os dados de 2019 ainda não foram divulgados. O número de matrículas na educação superior tem sido crescente, mas não reflete um estreitamento de relações entre a graduação e a pós-graduação.

Menandro et al. (2013), apontam alguns problemas que dificultam a integração entre a Graduação e a Pós-Graduação:

- Instabilidade decorrente da fragilidade dos vínculos entre os cursos e instituições;
- Falta de garantia do financiamento (perspectiva contínua de necessidade de redução ou corte);
- Instabilidade no emprego dos professores, técnicos e equipe de suporte, gerando interrupção de projetos e trabalho didático.

Cury (2004) aponta que a interação mais dinâmica entre graduação e pós-graduação “só se cumpre de modo pleno quando o ensino superior se reveste da figura *universidade*”, que a pesquisa, o ensino e a extensão devem estar presentes no conjunto universitário. Ainda em Cury, é possível destacar alguns direcionamentos que podem contribuir para superar problemas que dificultam a integração da graduação com a pós-graduação:

- O profissional do ensino superior deve lidar com pesquisa, o ensino e a extensão. O professor é docente, é pesquisador e precisa compreender sua formação didático-pedagógica para a formação de gerações de estudantes qualificados;
- “Incentivar a generalização da prática da pesquisa como elemento integrante e modernizador dos processos de ensino-aprendizagem em toda a educação superior, inclusive com a participação de alunos no desenvolvimento da pesquisa” (PNE 2001-2011, meta n. 18);
- A iniciação científica ou similar é um campo que significa um avanço com resultados palpáveis de integração entre pesquisa e ensino, por introduzir o estudante à pesquisa desde a graduação e possibilitar maior circulação entre a graduação e a pós-graduação;
- A monitoria é um programa bem-sucedido na busca de uma “cultura institucional de pesquisa” (um discente da educação superior sendo aproveitado em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições);
- Um Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) é importante por expressar a responsabilidade da instituição de ensino superior na articulação da graduação com a pós-graduação de modo que essa última possa se impor como formadora de pessoal qualificado para atuar no conjunto da instituição e efetivar, com qualidade, as exigências do artigo 43 da LDB.

DISCUSSÃO

O PNE 2014-2024 (BRASIL, 2015), indica na meta 13 que pretende elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente na educação superior; na meta 14 que quer elevar o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*, de modo a atingir a titulação anual de 60 mil mestres e 25 mil doutores e na meta 16 formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da educação básica, além de garantir a todos os

profissionais da educação básica a formação continuada em sua área de atuação. São três metas que certamente impactam o cenário da educação superior diante das ações que elas propõem e do necessário crescimento da oferta de matrículas na graduação e na pós-graduação.

Os números presentes na Tabela 1 e outros mais observados no C-ES 2018 indicam o crescimento da oferta de matrículas na educação superior e mais, que o número de ofertas é superior ao número de matrículas efetivadas. De 2013 para 2018 o número de matrículas na educação superior saltou de 7.058.084 para 8.451.748, o que representa cerca de 19,8% de crescimento. Não foram encontrados dados específicos a respeito de como está o processo para cumprir as metas do PNE 2014-2024 citadas.

O que Cury (2004) aponta sobre o ensino superior se revestir na figura da universidade é reforçado por Pivetta et al. (2010) como sendo a universidade “um lugar privilegiado de convivência e desenvolvimento humano, científico-tecnológico e social” dentre os diferentes espaços de construção do conhecimento; e mais, apontam o diálogo entre os diferentes saberes disciplinares e a integração entre ensino, pesquisa e extensão como parte das funções da universidade. Complementam que “forma-se um ciclo dinâmico e interativo em que a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos por meio do ensino e da extensão”.

A menção do PDI em Cury (2004) se dá possivelmente por este ser um documento norteador da instituição superior ao identificá-la em suas metas e ações para a qualidade do ensino. Segenreich (2005) considera que o PDI deve ser “referência básica para o estabelecimento de qualquer critério ou processo de avaliação”. A mesma autora, ao analisar o PDI de uma universidade do Rio de Janeiro destaca como atividades desenvolvidas: ensino, pesquisa e extensão e para estas atividades destaca o planejamento e organização didático-pedagógicos, a oferta de cursos e programas, a infraestrutura física e acadêmica e aspectos financeiros e orçamentários, que foram referências também presentes em roteiro do MEC.

Gomes (2012) destaca outra problemática referindo-se à falta de cursos de pós-graduação na instituição que sejam sequenciais a cursos de graduação desta mesma instituição e nisso há uma ruptura por afastamento entre graduação e pós-graduação. Os apontamentos de alguns entrevistados por esta mesma autora para minimizar tal ruptura remetem aos apontamentos de Cury (2004) ao indicar programas como a iniciação científica, a monitoria, a generalização da pesquisa, o profissional docente e pesquisador.

Sobre o destaque de Cury (2004) quanto aos professores, cabe referenciar Andrade (1999) por indicar que a integração graduação/pós-graduação ocorre basicamente na melhoria da qualificação dos docentes e na atuação dos professores dos cursos de pós-graduação na docência da graduação, em projetos e programas específicos e na orientação de estudantes de iniciação científica e análogos.

CONCLUSÃO

Seja nos problemas apontados por Menandro et al. (2013) ou nas ações para contornar alguns dos problemas que dificultam a integração entre graduação e pós-graduação na produção do conhecimento, está presente a figura do professor que atua como docente, como pesquisador e

como orientador. São citados também programas e ações como a iniciação científica ou a monitoria como assertivos na produção do conhecimento.

Ora, se o caminho para estreitar as relações entre a graduação e a pós-graduação é a universidade, as instituições de ensino superior devem planejar e aplicar estes planejamentos de modo a fortalecer a pesquisa, o ensino e a extensão, e estas funções devem ser permanentes e estarem entrelaçadas num contínuo da educação superior. E mais, cabe investir no professor oportunizando formação, atuação na graduação, na pós-graduação e em outras atividades desenvolvidas na educação superior quanto aos “três pilares do conhecimento uno e multidimensional” (PIVETTA et al., 2010): ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jailson Bittencourt de. **A flexibilização da pós-graduação**. Editorial. Química Nova, v.22, n.2, p. 163. São Paulo, mar./abr. 1999.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. 404 p. Brasília-DF, 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. **Censo da Educação Superior 2018 – Notas estatísticas**. Brasília-DF, 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf, acesso em 23 fev. 2020.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Graduação/Pós-graduação: A busca de uma relação virtuosa**. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 88, p. 777-793, out. 2004.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. **Desafios e perspectivas para a integração graduação/pós-graduação em Ciência da Informação: o caso do ICI/UFBA**. Perspectivas em Ciência da Informação, v.17, n.3, p. 51-66, jul./set. Belo Horizonte – Minas Gerais, 2012.

MENANDRO, Paulo Rogério Meira; TOURINHO, Emmanuel Zagury; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. **Graduate and undergraduate studies: Neighbors without affinity?**. 23(55), 187-196. Paidéia (Ribeirão Preto), 2013.

PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto; BACKES, Dirce Stein; CARPES, Adriana; BATTISTEL, Amara Lúcia Holanda Tavares; MARCHIORI, Mara. **ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Em Busca de uma Integração Efetiva**. Linhas Críticas, vol. 16, N. 31, pp. 377-390, jul./dez., Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2010.

SANTOS, Ana Lúcia Feliz dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14. n. 42. Universidade Federal de Pernambuco, set/dez. 2009.

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. **O PDI como Referente para Avaliação de Instituições de Educação Superior: Lições de uma Experiência**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., v.13, n.47, pp. 149-168. Rio de Janeiro, abr./jun. 2005.